

**BANCO DE CABO VERDE**

*DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E ESTATÍSTICAS*

# **Boletim de Indicadores Económicos e Financeiros**

Agosto de 2013

**BANCO DE CABO VERDE**

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

## A evolução da economia mundial sugere o início de uma recuperação mais sustentável.

**O JP Morgan Global PMI aponta para um crescimento mais acelerado da economia global em Agosto**, tendo o índice atingido o máximo dos últimos dois anos e meio. Os EUA, o Reino Unido e a República da Irlanda foram as economias que cresceram a um ritmo mais acelerado, enquanto a economia chinesa continuou em desaceleração, apesar de ter registado um aumento significativo da produção industrial. A Zona Euro, por seu turno, registou um aumento modesto da actividade económica.

**Nos EUA, a revisão das estatísticas oficiais aponta para um crescimento mais acelerado da economia no segundo trimestre** (de 1,6 por cento em termos homólogos, que compara aos 1,3 por cento registado no trimestre anterior e de 2,8 por cento no segundo trimestre de 2012). Para este desempenho mais favorável contribuíram a evolução do investimento, das exportações e do consumo privado que cresceram 4,6, 2,1 e 1,8 por cento, respectivamente. Os gastos dos governos federal e locais e as importações contribuíram, contudo, negativamente, com contração homóloga de 2,1 e aumento de 1,2 por cento, respectivamente. Nesse contexto de crescimento moderado da economia, a Reserva Federal decidiu manter a sua política de estímulos monetários, nomeadamente o programa de aquisição de títulos do Tesouro, até que haja melhorias mais significativas no mercado de trabalho.

**As estimativas divulgadas pelo Eurostat apontam para um crescimento em cadeia da Zona Euro de 0,3 por cento no segundo trimestre, superando as suas previsões em 0,1 ponto percentual.** Esta *performance* reflecte os desempenhos positivos da Alemanha, França e Portugal, bem como a moderação do ritmo de contração de Itália, Espanha e Grécia. De notar que todas as componentes do PIB registaram uma aceleração face ao trimestre anterior, sendo que as exportações, que aumentaram 1,6 por cento, contribuíram em 0,8 pontos percentuais para a taxa de crescimento global. **Igualmente, em termos homólogos, há sinais de alguma recuperação da Zona Euro.** Com efeito, assistiu-se ao abrandamento da contração da economia da região em 0,5 pontos percentuais (-1 por cento no trimestre anterior). A impulsionar este comportamento mais favorável estiveram a aceleração das exportações (0,7 por cento), a recuperação do consumo público (0,3 por cento) e o abrandamento das contrações do investimento (-3,5 por cento), do consumo privado (-0,6 por cento) e das importações (-0,4 por cento).

O melhor desempenho económico global tem-se repercutido positivamente, ainda que modestamente, no mercado de trabalho, de um modo geral. A taxa de emprego atingiu, em Agosto, o máximo dos últimos seis meses. **A taxa de desemprego manteve a tendência decrescente nos EUA, fixando-se em 7,3 por cento**, enquanto **na Zona Euro a taxa de**

**desemprego permaneceu inalterada em 12,1 por cento em Julho**, apesar de uma redução do número de desempregados em 15 mil.

**As pressões inflacionistas abrandaram em Agosto, não obstante, no mercado das matérias-primas, o barril de *brent* ter valorizado 3,4 por cento em termos médios mensais**, impulsionado pela ameaça de intervenção militar na Síria e sua repercussão nos outros países do Médio Oriente. Em termos homólogos, o preço do barril de *brent* aumentou 1,1 por cento, em Agosto, tendo, contudo, reduzido cerca de 3,5 por cento nos primeiros oito meses do ano.

**O preço dos produtos alimentares, por sua vez, reduziu 5,1 por cento em termos homólogos**, devido, sobretudo, à redução dos preços de cereais, açúcar e óleos alimentares, reflexo de boas perspectivas de produção.

**Em consequência da redução das pressões na inflação pelos custos e evolução ainda fraca da procura global, os preços no consumidor têm mantido uma tendência de desaceleração.** Com efeito, na Zona Euro, a taxa de inflação homóloga reduziu 0,3 pontos percentuais para 1,3 por cento, enquanto nos EUA a taxa de inflação fixou-se nos 1,5 por cento em Agosto, 0,5 pontos percentuais abaixo da variação registada em Julho.

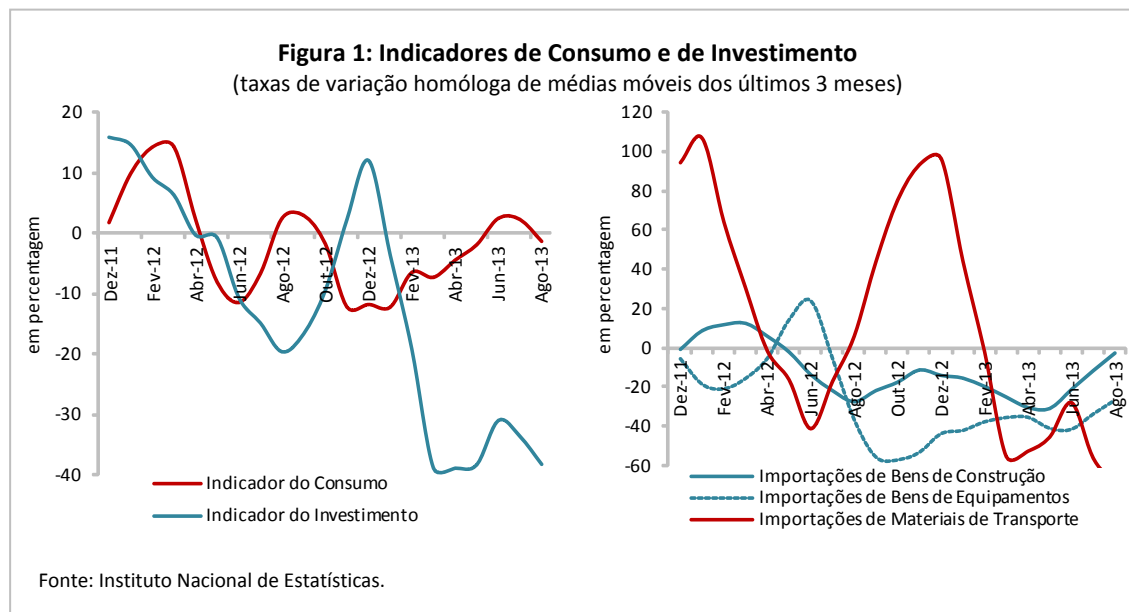
**Indicadores de conjuntura continuam a apontar para uma contracção da procura interna.<sup>1</sup>**

**O comportamento da formação bruta de capital fixo (FBCF) continua a explicar, em larga medida, a deterioração do indicador da procura interna, no trimestre terminado em Agosto.**

**O indicador agregado do investimento decresceu 38,3 por cento** (-33,7 por cento em Julho e -39,7 por cento nos primeiros oito meses do ano), em função, sobretudo, do comportamento da componente materiais de transporte. O comportamento do indicador desde início do ano estará associado a uma fraca dinâmica dos investimentos, tanto privado como público, por um lado, e, por outro, a algum efeito de base (nomeadamente no que se refere à FBCF em materiais de transportes).

---

<sup>1</sup> A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.



De igual modo, **o indicador do consumo registou um comportamento desfavorável no trimestre terminado em Agosto, registando um decréscimo de 1,3 por cento (-3,7 pontos percentuais face à variação do trimestre terminado em Julho)**, determinado, essencialmente, pela redução das importações de bens de consumo duradouros (-18,5 por cento). Desde o início do ano o indicador decresceu 3,5 por cento, em termos homólogos.

#### **A procura externa líquida mantém o ritmo acelerado em Agosto.**

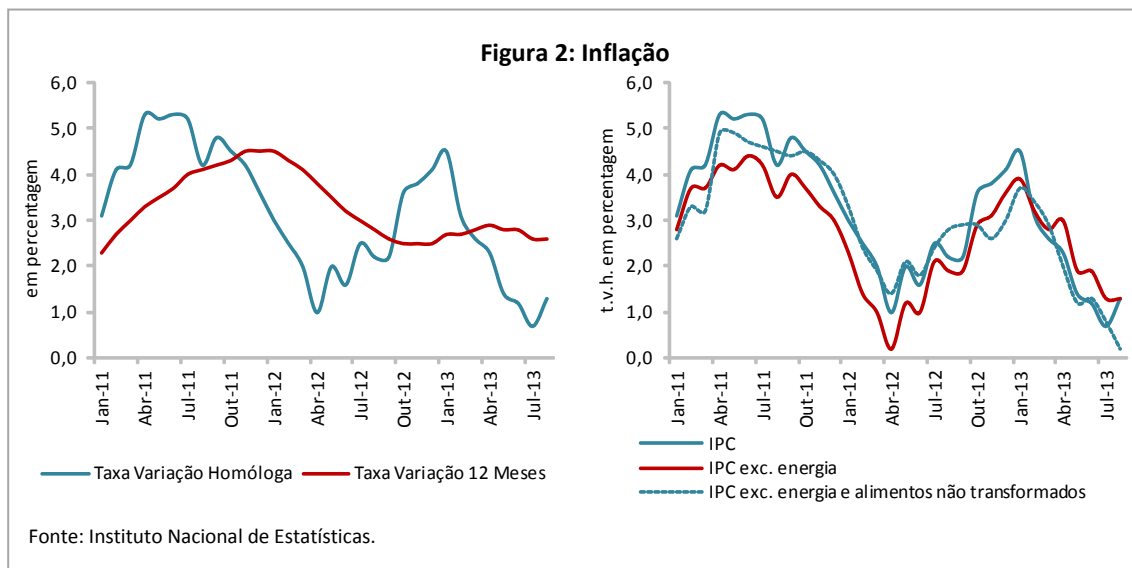
**O indicador da procura externa líquida cresceu 25,3 por cento em termos homólogos nos últimos três meses, 0,9 pontos percentuais acima da variação registada no trimestre terminado em Julho.** Esta *performance* é explicada pelo crescimento mais acelerado das receitas de turismo, pela recuperação das exportações de mercadorias, bem como pela contínua diminuição das importações de mercadorias.

#### **Pressões inflacionistas, associadas principalmente à componente importada, aumentam.**

**A inflação homóloga dos preços no consumidor situou-se em 1,3 por cento em Agosto**, o que representa um aumento de 0,6 pontos percentuais face a Julho, enquanto a **inflação média anual manteve-se estável em 2,6 por cento.**

A inflação homóloga inverteu, em Agosto, o perfil decrescente que vinha apresentando desde Fevereiro de 2013, essencialmente, devido à dinâmica dos preços de bens energéticos, conforme indicia o aumento acelerado da inflação da classe de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (de 2,6 por cento em Julho para 5,4 por cento em Agosto). Note-se que, em resultado do recente aumento dos preços internacionais dos bens

energéticos, associado às tensões políticas no Egipto e na Síria, a Agência de Regulação Económica (ARE) aumentou, em termos médios, em cerca de quatro por cento, os tectos máximos de retalho dos bens energéticos administrados a 8 de Agosto.



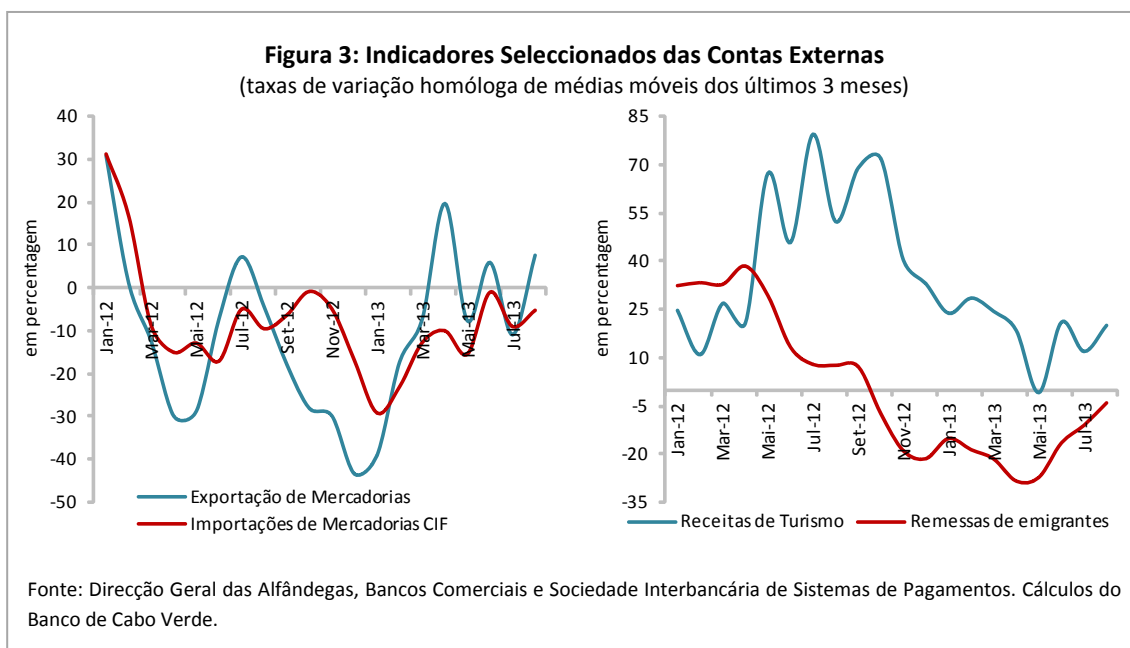
Registe-se, igualmente, o contributo para a evolução da inflação homóloga do aumento, ainda que ligeiro, dos preços de bens alimentares, que poderá estar relacionado, em larga medida, com a sazonalidade da produção de bens hortícolas e de captura de pescado.<sup>2</sup>

### Contas externas mantêm comportamento menos favorável, em função da diminuição do excedente da balança financeira.<sup>3</sup>

No trimestre terminado em Agosto, **o défice comercial de bens e serviços manteve o perfil descendente, tendo reduzido 25 por cento**, em resultado do aumento das receitas de turismo em cerca de 20 por cento (12 por cento em Julho), da recuperação das exportações de mercadorias, que cresceram cerca de oito por cento depois de terem reduzido 11 por cento no trimestre anterior, bem como da diminuição das importações de mercadorias, em cerca de cinco por cento (-9 por cento em Julho). A evolução menos desfavorável da balança comercial do país reflecte, por um lado, a fraca dinâmica da procura interna, condicionada sobretudo pelas condições mais restritivas de financiamento do sector privado e, por outro, algum aumento da procura externa dirigida à economia cabo-verdiana.

<sup>2</sup> Tendo em conta o seu peso no cabaz, as classes “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” e “Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” contribuíram em cerca de 75 por cento para a formação da taxa de variação homóloga do IPC.

<sup>3</sup> A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.



As transferências unilaterais mantiveram o comportamento desfavorável dos últimos meses, tendo as **transferências oficiais** (para o Governo, Câmaras, Organismos Não Governamentais) **reduzido cerca de 36 por cento** (-43 por cento em Julho e -33 por cento desde Janeiro) e **as remessas dos emigrantes quatro por cento** (-11 por cento em Julho e -16 por cento desde início do ano), em grande medida, devido à conjuntura pouco favorável dos principais parceiros do país.

Na balança financeira, **as informações disponíveis apontam para uma significativa diminuição dos desembolsos líquidos da dívida pública** (em 47 por cento no trimestre terminado em Agosto e -27 por cento desde início do ano), **para um aumento do investimento directo estrangeiro em quatro por cento** (reduziu 24 por cento nos oito primeiros meses do ano), **bem como das aplicações dos bancos no exterior.**

**Neste contexto, o ritmo de acumulação das reservas internacionais líquidas do país reduziu,** quer em termos homólogos quer em termos mensais. Não obstante, o seu nível permanece relativamente confortável, pois em finais de Agosto o **saldo acumulado das reservas externas permitia garantir cerca de 4,3 meses das importações de bens e serviços projectadas para 2013.**

**Contínua melhoria da posição externa líquida do país determina o crescimento acelerado da massa monetária.**<sup>4</sup>

De acordo com informações provisórias de Agosto, **o aumento significativo dos activos externos de curto prazo dos bancos comerciais** (em cerca de 5,7 milhões de escudos cabo-

<sup>4</sup> Análise é feita comparando os saldos das contas monetárias a 31 de Agosto, com os do período homólogo.

verdianos), aliado à contínua acumulação das reservas internacionais líquidas pelo banco central, determinou o crescimento acentuado da oferta monetária. Com efeito, o agregado M2 cresceu oito por cento em termos homólogos em Agosto, também, em certa medida, impulsionado por um aumento mais expressivo do crédito interno líquido.

Quadro 1: Situação Monetária

	Dez-11	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Jul-13	Ago-13	T.V.H.	
							Ago-13	Dez-12
SalDOS em milhões de escudos								
<b>Posição externa</b>	<b>23.060,0</b>	<b>27.861,5</b>	<b>27.148,9</b>	<b>30.197,5</b>	<b>31.136,5</b>	<b>30.242,3</b>	<b>26,0</b>	<b>20,8</b>
Activos Externos Líq. BCV	27.659,3	32.288,3	33.634,0	34.470,4	35.106,7	34.953,9	9,1	16,7
<b>Crédito Interno Líquido</b>	<b>112.326,1</b>	<b>116.458,4</b>	<b>117.009,9</b>	<b>118.575,6</b>	<b>118.007,0</b>	<b>118.907,4</b>	<b>4,4</b>	<b>3,7</b>
Crédito Líquido ao SPA	18.991,9	22.841,0	24.291,5	25.585,9	24.202,4	25.626,1	24,2	20,3
Crédito à Economia	93.334,2	93.617,5	92.718,3	92.989,7	93.804,6	93.281,3	0,0	0,3
<b>Massa Monetária</b>	<b>115.325,1</b>	<b>122.589,8</b>	<b>123.248,5</b>	<b>126.997,9</b>	<b>127.555,1</b>	<b>127.709,3</b>	<b>8,0</b>	<b>6,3</b>
Base Monetária	24.438,6	32.573,6	33.753,7	33.987,4	34.183,3	35.319,3	20,7	33,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: T.V.H. – taxa de variação homóloga em percentagem.

O crescimento do activo interno líquido do sistema bancário (na ordem dos quatro por cento) foi determinado pelo aumento significativo do crédito líquido ao sector público administrativo (24,2 por cento), por quanto o crédito à economia permaneceu estagnado, em consequência do agravamento da aversão aos riscos pelos bancos.

No que se refere à evolução do *fundings* dos bancos, nota-se a manutenção da dinâmica de crescimento dos depósitos. A aceleração do ritmo de constituição dos depósitos à ordem (de 20,3 por cento em Julho para 24,5 por cento em Agosto) contrasta, contudo, com o abrandamento do ritmo de crescimento dos depósitos de poupança e a prazo, e, em particular, dos depósitos dos emigrantes à prazo e de poupança, que vêm registando uma desaceleração gradual no ritmo de constituição, desde o início do ano.

A expansão monetária continua a ser acompanhada por um expressivo aumento da base monetária (na ordem dos 21 por cento). Este tem sido determinado não só pelo crescimento dos depósitos das instituições de crédito no banco central (na ordem dos 28,8 por cento em Agosto), mas também pelo aumento da emissão monetária, em cerca de três por cento.

**Situação orçamental melhora em Junho, em função da redução das despesas de investimento.<sup>5</sup>**

De acordo com as informações disponíveis, o défice orçamental atingiu 3,3 por cento do PIB, em Junho de 2013, reduzindo 1,1 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. A redução das despesas de investimento e o aumento dos donativos ao Governo Central,

<sup>5</sup> Análise é feita comparando os saldos das contas públicas a 30 de Junho, com os do período homólogo.



respectivamente em 27,8 por cento e 38,4 por cento, **explicam o comportamento mais favorável das contas públicas nos primeiros seis meses do ano.**<sup>6</sup>

Quadro 2: Situação Orçamental

	2012				2013	
	Março	Junho	Setembro	Dezembro	Março	Junho
	<i>taxas de variações homólogas</i>					
<b>Receitas Fiscais</b>	<b>1,4</b>	<b>-4,2</b>	<b>-5,2</b>	<b>-7,0</b>	<b>-5,6</b>	<b>-3,9</b>
<i>das quais:</i>						
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	-4,6	-10,1	-8,8	-10,4	-7,0	-0,7
Imposto Único s/ Rendimento (IUR)	6,8	5,0	-2,2	-0,6	-5,1	-11,3
Donativos	-70,6	-49,1	-79,0	-36,3	11,5	38,4
<b>Despesas Correntes</b>	<b>-13,1</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>3,4</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>
<i>das quais:</i>						
Despesas com Pessoal	0,9	3,6	-0,2	2,8	1,9	-2,9
Transferências	-18,5	-20,9	-9,6	-1,6	3,2	17,7
Benefícios Sociais	6,0	2,6	9,0	8,3	17,7	12,9
<b>Activos não Financeiros</b>	<b>5,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>16,8</b>	<b>5,7</b>	<b>-25,2</b>	<b>-27,6</b>
<i>dos quais:</i>						
Programa de Investimento	5,7	-0,3	16,8	5,6	-25,2	-27,8
	<i>em percentagem do PIB*</i>					
Saldo Global (incluindo Donativos)	-1,6	-5,7	-8,4	-13,5	-0,8	-3,3

Fonte: Ministério das Finanças, Banco de Cabo Verde.

\*Estimativas e projecções do PIB do Banco de Cabo Verde.

**Ao contrário dos donativos, as receitas fiscais mantiveram a tendência de redução que vêm apresentando desde 2012.** A redução das importações, o abrandamento da actividade económica nacional e as ineficiências na arrecadação das receitas justificam, na perspectiva do Ministério das Finanças e Planeamento, a redução das receitas dos impostos sobre o valor acrescentado (-0,7 por cento), sobre as transacções internacionais (-6,7 por cento), bem como das receitas do imposto único sobre o rendimento (-11,3 por cento).

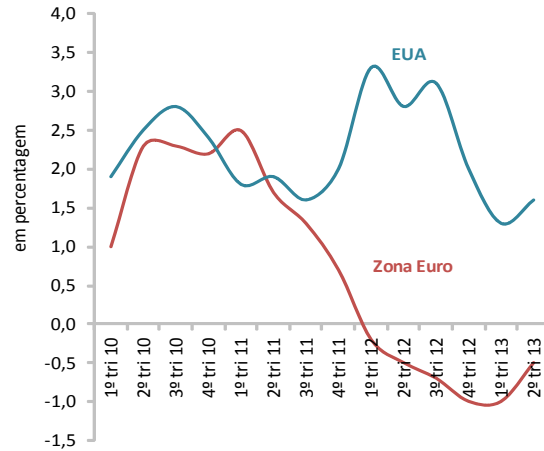
**No que concerne à evolução das despesas correntes, destaca-se o aumento dos gastos com benefícios sociais, aquisição de bens e serviços, bem como com transferências para organismos internacionais e administração pública,** respectivamente em 12,9, 6,7 e 17,7 por cento.

<sup>6</sup> O aumento expressivo dos donativos ao Governo Central está muito associado à nova metodologia de compilação e comunicação das receitas através do Documento Único de Cobrança.

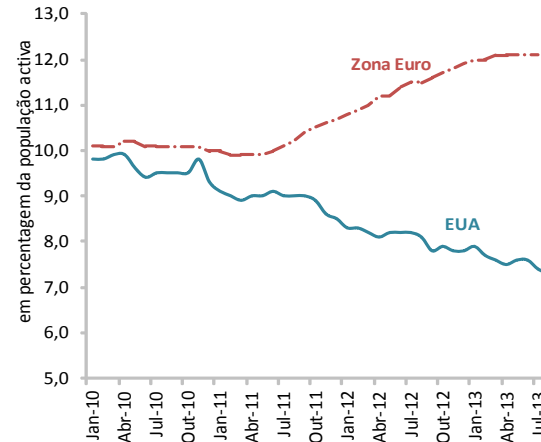
# **Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais**

INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS

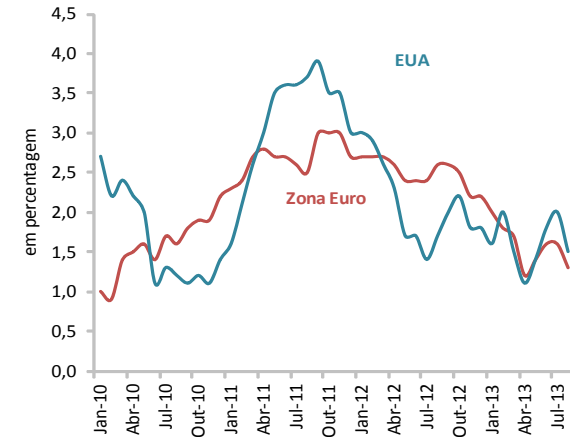
**Produto Interno Bruto**  
(taxa de variação homóloga)



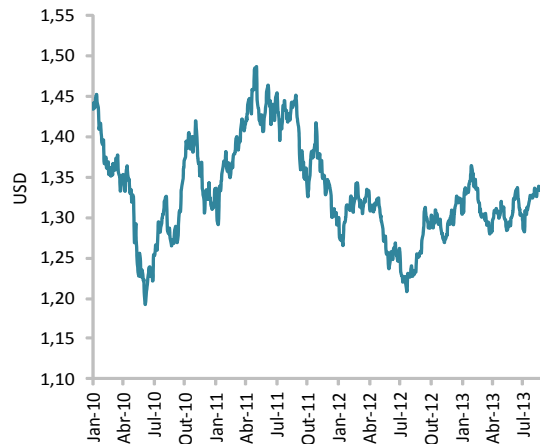
**Taxa de Desemprego**



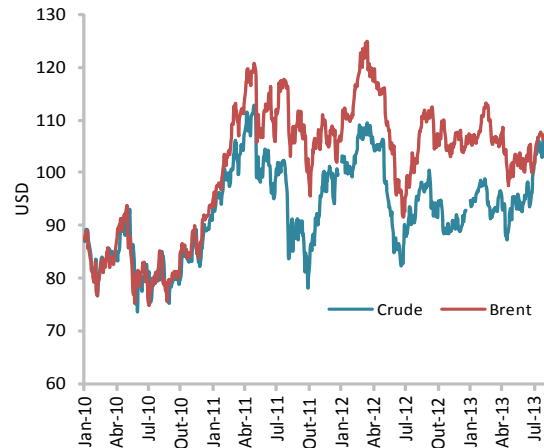
**Índice de Preços no Consumidor**  
(taxa de variação homóloga)



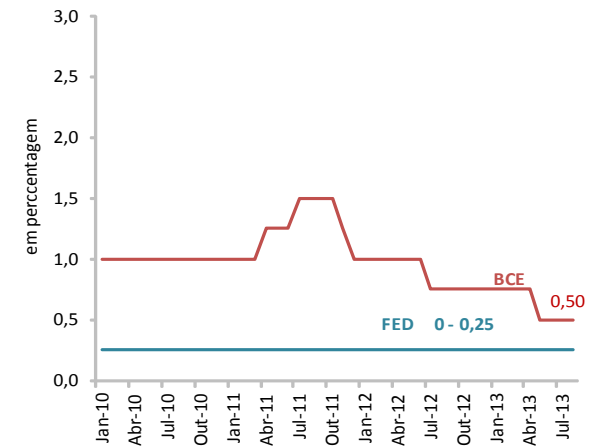
**EUR / USD**  
(valor médio)



**Crude / Brent**  
(valor médio)



**Taxa de Juro de Referência**



## WORLD ECONOMIC OUTLOOK

	Crescimento Real do PIB em %							Preços no Consumidor			Desemprego		
	2011	2012	2013 <sup>P</sup>	2014 <sup>P</sup>	Diferença Projecções Abril 2013			Taxa de Variação Homóloga			Em % da População Activa		
					2012	2013	2014	2011	2012	2013	2011	2012	2013
<b>Produto Mundial</b>	<b>3,9</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>	<b>3,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>4,9</b>	<b>3,9</b>	<b>3,8</b>			
<b>Economias Avançadas</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>2,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,7</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>	<b>7,9</b>	<b>8,0</b>	<b>8,2</b>
EUA	1,8	2,2	1,7	2,7	0,1	-0,2	-0,2	3,1	2,1	1,8	8,9	8,1	7,7
Área do Euro	1,5	-0,6	-0,6	0,9	-0,1	-0,2	-0,1	2,7	2,5	1,7	10,2	11,4	12,3
Alemanha	3,1	0,9	0,3	1,3	0,0	-0,3	-0,1	2,5	2,1	1,6	6,0	5,5	5,7
França	2,0	0,0	-0,2	0,8	-0,2	-0,1	0,0	2,1	2,0	1,6	9,6	10,2	11,2
Itália	0,4	-2,4	-1,8	0,7	-0,4	-0,3	0,2	2,9	3,3	2,0	8,4	10,6	12,0
Espanha	0,4	-1,4	-1,6	0,0	-0,1	0,0	-0,7	3,1	2,4	1,9	21,7	25,0	27,0
Japão	-0,6	1,9	2,0	1,2	-0,2	0,5	-0,3	-0,3	0,0	0,1	4,6	4,4	4,1
Reino Unido	1,0	0,3	0,9	1,5		0,3	0,0	4,5	2,8	2,7	8,0	8,0	7,8
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>6,2</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>5,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,3</b>	<b>7,1</b>	<b>6,1</b>	<b>6,0</b>			
Brasil	2,7	0,9	2,5	3,2	-1,0	-0,5	-0,8	6,6	5,4	6,1	6,0	5,5	6,0
Rússia	4,3	3,4	2,5	3,3	-0,3	-0,9	-0,5	8,4	5,1	6,9	6,6	6,0	5,5
Índia	6,3	3,2	5,6	6,3	-1,3	-0,2	-0,1	8,9	9,3	10,8			
China	9,3	7,8	7,8	7,7	-0,2	-0,3	-0,6	5,4	2,7	3,0	4,1	4,1	4,1
África Subsariana	5,4	4,9	5,1	5,9	-0,1	-0,4	-0,2	9,3	9,1	7,2			
<b>Comércio Internacional em volume (Bens e Serviços)</b>	<b>6,0</b>	<b>2,5</b>	<b>3,1</b>	<b>5,4</b>	<b>-5,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,1</b>						
<b>Importações</b>													
Economias Avançadas	4,7	1,1	1,4	4,3	0,0	-0,8	0,1						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	8,7	5,0	6,0	7,3	0,0	-0,2	0,0						
<b>Exportações</b>													
Economias Avançadas	5,6	2,0	2,4	4,7	0,0	-0,4	0,2						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,4	3,6	4,3	6,3	0,0	-0,5	-0,2						
<b>Preços de Matérias-primas</b>													
Petróleo	31,6	1,0	-4,7	-4,7	1,6	-2,4	0,2						
Nonfuel	17,9	-9,9	-1,8	-4,3	0,0	-0,9	0,0						

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P Projecções de Julho de 2013

## CONTAS NACIONAIS

	2011	2012	2011				2012				2013	
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
<b>Contas Nacionais - Zona Euro</b>												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,5	-0,6	2,5	1,7	1,4	0,7	-0,2	-0,5	-0,7	-1,0	-1,0	-0,5
Consumo Privado	0,1	-1,1	1,2	0,4	0,4	-0,8	-1,3	-1,3	-1,7	-1,5	-1,3	-0,6
Consumo Público	-0,1	-0,4	0,1	0,0	-0,4	-0,2	-0,3	-0,7	-0,6	-0,7	-0,4	0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	1,4	-4,3	3,8	1,3	0,9	0,8	-2,6	-3,7	-3,9	-4,5	-5,6	-3,5
Exportações	6,3	2,7	10,8	6,5	5,7	3,5	2,6	3,4	2,8	2,0	0,1	0,7
Importações	4,2	-0,8	9,2	4,6	3,8	0,6	-0,9	-0,8	-1,2	-0,9	-1,9	-0,4
<b>Contas Nacionais - EUA</b>												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	2,8	2,0	1,9	1,5	2,0	3,3	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6
Consumo Privado	2,5	2,2	3,1	2,6	2,5	2,0	2,2	2,3	2,2	2,0	1,9	1,9
Consumo Público	-3,2	-1,0	-2,3	-3,3	-3,9	-3,3	-1,7	-1,3	0,2	-1,1	-1,8	-2,0
Formação Bruta de Capital Fixo	4,9	9,5	5,5	3,7	1,1	9,3	14,3	10,1	11,2	3,1	1,7	4,4
Exportações	7,1	3,5	9,1	7,9	6,9	4,6	4,7	4,4	2,8	2,4	1,0	2,0
Importações	4,9	2,2	9,3	4,6	2,3	3,5	3,0	3,4	2,4	0,1	0,1	1,2

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal, Reserva Federal dos Estados Unidos.

t.v.h.-Taxa de variação homóloga.

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DA ZONA EURO

	2011	2012	2012										2013							
			Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.) <sup>1</sup>																				
Total (exclui construção)	3,4	-2,3	-2,3	-2,3	-1,8	-2,6	-2,1	-2,7	-3,1	-3,7	-2,3	-2,5	-2,9	-1,6	-0,8	-1,9	-0,5	-2,7		
Bens Intermédios	4,0	-4,4	-5,0	-4,2	-3,7	-4,5	-4,4	-4,2	-4,2	-5,5	-4,6	-3,9	-2,8	-3,9	-2,5	-2,6	-1,4	-2,1		
Bens de Consumo	0,4	-2,4	-4,6	-2,8	-1,6	-2,5	-1,3	-2,9	-2,8	-2,7	-0,3	0,2	-0,4	-2,3	-0,3	-1,1	-0,4	-1,9		
Bens de Investimento	8,7	-1,1	-0,4	-1,3	-0,7	-1,1	-0,9	-1,3	-3,8	-3,9	-2,3	-3,5	-3,1	-3,6	0,5	-2,5	1,0	-3,8		
Indústria Transformadora	4,6	-2,6	-3,3	-2,6	-2,2	-2,4	-2,3	-2,7	-3,4	-4,1	-2,6	-2,7	-2,1	-3,0	-0,6	-2	-0,2	-2,8		
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																				
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	101,0	90,5	93,9	91,8	91,2	88,9	87,3	86,0	85,4	86,9	88,0	89,7	90,5	90,1	88,6	89,5	91,3	92,5	95,3	
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-15	-22	-20	-19	-20	-21	-24	-26	-26	-27	-26	-24	-24	-24	-22	-22	-19	-17	-16	
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	0	-12	-9	-11	-12	-14	-15	-16	-18	-15	-14	-13	-11	-12	-14	-13	-11	-11	-8	
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-29	-26	-29	-27	-27	-31	-30	-31	-34	-33	-28	-29	-30	-31	-33	-32	-33	-33	
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	10,2	11,4	11,2	11,2	11,4	11,5	11,5	11,6	11,7	11,8	11,9	12,0	12,0	12,0	12,1	12,1	12,1	12,0	12,0	
<b>Inflação</b>																				
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total <sup>2</sup>																				
Taxa de variação homóloga		2,5	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	
Taxa de variação média	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	2,0	2,0	1,8	
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.) <sup>2</sup>																				
Bens	3,3	3,0	3,2	2,9	2,8	2,8	3,2	3,2	3,0	2,6	2,5	2,2	2,1	1,7	1,2	1,4	1,7	1,7	1,2	
Alimentares	2,7	3,1	3,1	2,8	3,2	2,9	3,0	2,9	3,1	3,0	3,2	3,2	2,7	2,7	2,9	3,2	3,2	3,5	3,2	
Industriais	3,7	3,0	3,2	3,0	2,6	2,8	3,3	3,4	3,0	2,4	2,2	1,7	1,7	1,2	0,5	0,5	1,0	0,8	0,2	
dos quais: energéticos	11,9	7,6	8,1	7,3	6,1	6,1	8,9	9,1	8,0	5,7	5,2	3,9	3,9	1,7	-0,4	-0,2	1,6	1,6	-0,3	
Serviços	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7	1,8	1,8	1,7	1,7	1,6	1,8	1,6	1,5	1,8	1,1	1,5	1,4	1,4	1,4	
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	5,9	2,6	3,0	2,8	2,3	2,0	3,0	2,9	2,7	2,3	2,3	1,7	1,3	0,6	-0,2	-0,2	0,3	0,2		

Fonte: Banco de Portugal.

Notas: t.v.h.- taxa de variação homóloga; v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas; <sup>1</sup> Corrigido de variações no número de dias úteis; <sup>2</sup> Inclui os países pertencentes à área do euro em cada momento do tempo. Em janeiro de 2011, o Eurostat introduziu uma nova metodologia para o tratamento de bens sazonais no cálculo do IHPC. O impacto no IHPC total da área do euro não é significativo mas pode ser em alguns agregados, nomeadamente nos alimentares não transformados e nos industriais não energéticos.

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA ZONA EURO

	2011	2012										2013						
		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Taxas de Câmbio do Euro</b>																		
Dólar	1,318	1,316	1,279	1,253	1,229	1,240	1,286	1,297	1,283	1,312	1,329	1,336	1,296	1,303	1,298	1,319	1,308	1,331
lène	102,6	107,0	102,0	99,3	97,1	97,6	100,5	102,5	103,9	109,7	118,3	124,4	123,0	127,5	131,1	128,4	130,4	130,3
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>1</sup>	100,8	99,5	98,0	97,2	95,3	95,2	97,2	97,8	97,2	98,7	100,4	101,7	100,2	100,5	100,6	101,6	101,5	102,2
<b>Taxas de Juro</b>																		
Taxas de Intervenção do SEBC																		
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,50	0,50	0,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,00	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercado Monetário Interbancário <sup>2</sup>																		
Overnight	0,63	0,35	0,34	0,33	0,18	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07	0,07	0,07	0,08	0,08	0,09	0,09	0,08
Euribor a 1 mês	1,14	0,41	0,39	0,38	0,22	0,13	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13	0,13
Euribor a 3 meses	1,43	0,74	0,68	0,66	0,50	0,33	0,25	0,21	0,19	0,19	0,20	0,22	0,21	0,21	0,20	0,21	0,22	0,23
Euribor a 6 meses	1,67	1,04	0,97	0,93	0,78	0,61	0,48	0,41	0,36	0,32	0,34	0,36	0,33	0,32	0,30	0,32	0,34	0,34
Euribor a 12 meses	2,00	1,37	1,27	1,22	1,06	0,88	0,74	0,65	0,59	0,55	0,58	0,59	0,54	0,53	0,48	0,51	0,53	0,54
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública <sup>2</sup></b>																		
10 anos	3,86	3,46	3,33	3,35	3,26	3,18	3,03	2,91	2,83	2,67	2,68	2,81	2,68	2,46	2,38	2,75	2,78	2,84
<b>Mercados bolsistas</b>																		
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>3</sup>	222,2	235,4	221,9	216,2	226,5	240,5	250,1	248,7	248,7	259,9	268,8	264,7	270,6	265,9	280,2	268,3	272,4	284,2
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.) <sup>4</sup></b>																		
M3	1,5	2,3	2,9	2,9	3,6	2,9	2,7	3,9	3,7	3,5	3,4	3,1	2,5	3,2	2,9	2,4	2,2	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura.

Notas: <sup>1</sup>ITCE-20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios; <sup>2</sup>Em percentagem, valores médios; <sup>3</sup>Em pontos, valores médios; <sup>4</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustado, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DOS EUA

	2011	2012	2012										2013							
			Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	4,1	3,6	4,6	4,5	4,4	4,2	2,8	2,9	2,2	3,3	2,7	2,1	2,2	3,0	1,9	1,7	1,8	1,4	2,7	
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	8,0	5,0	5,6	5,4	3,7	4,2	5,3	5,7	4,4	4,5	5,2	4,5	4,3	3,2	3,7	4,4	6,0	5,7	4,7	
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa Desemprego (%)	8,9	8,1	8,1	8,2	8,2	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4	7,3	
<b>Inflação</b>																				
Índice de Preços no Consumidor																				
Taxa de variação homóloga	3,1	2,1	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	
Taxa de variação média anual			2,4	1,6	1,6	1,3	1,9	2,4	2,4	1,9	1,8	0,3	4,3	2,1	0,5	0,7	1,6	1,6		
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	2,1	2,3	2,3	2,2	2,1	1,9	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	1,7	1,7	1,6	1,7	1,8	
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,0	1,9	1,8	0,7	0,8	0,6	1,9	2,1	2,3	1,5	1,4	1,5	1,8	1,1	0,5	1,7	2,5	2,1	1,4	

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS.

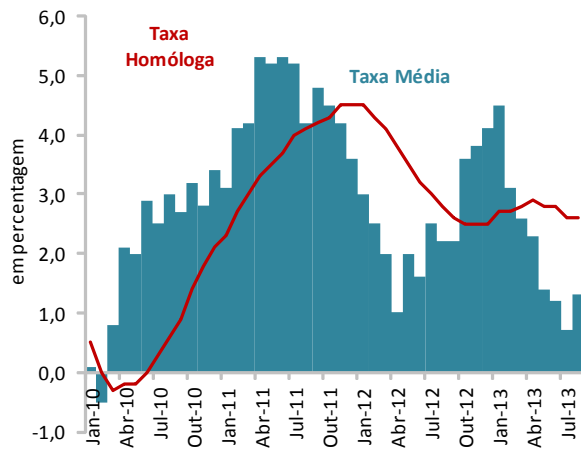
Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - inclui produtos alimentares e energia.



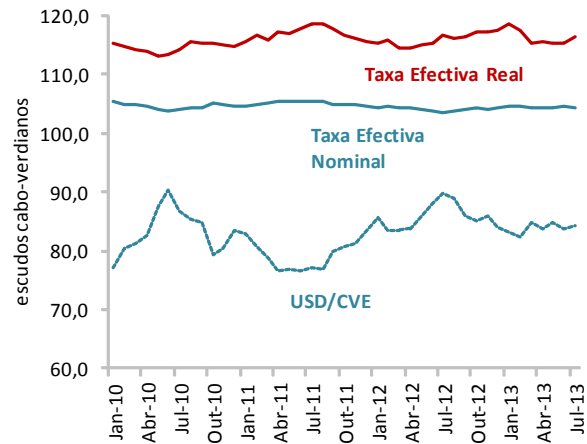
# **Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais**

Actividade Económica Nacional

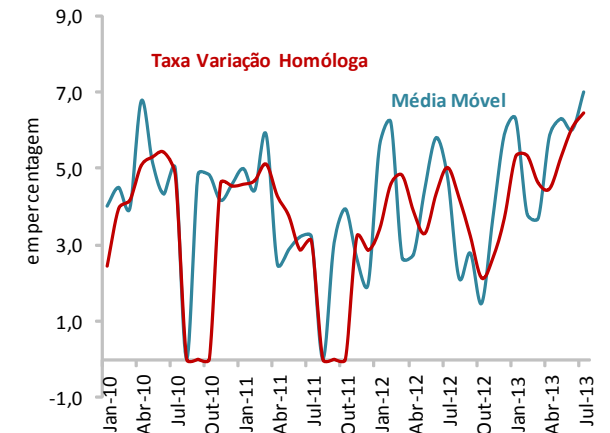
Índice de Preços no Consumidor



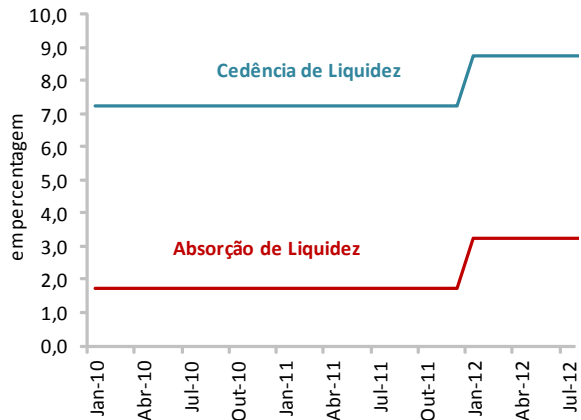
Taxa de Câmbio do CVE



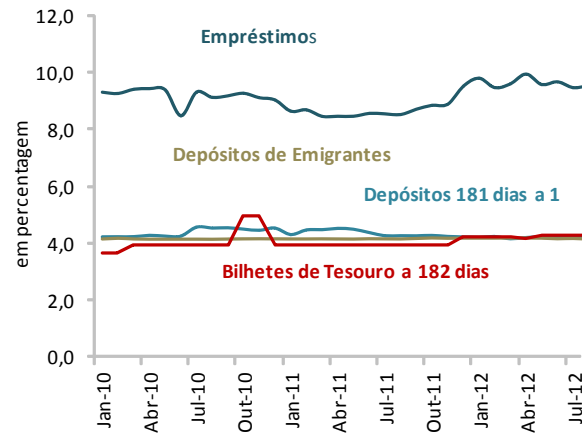
Evolução do Agregado Monetário (M2)



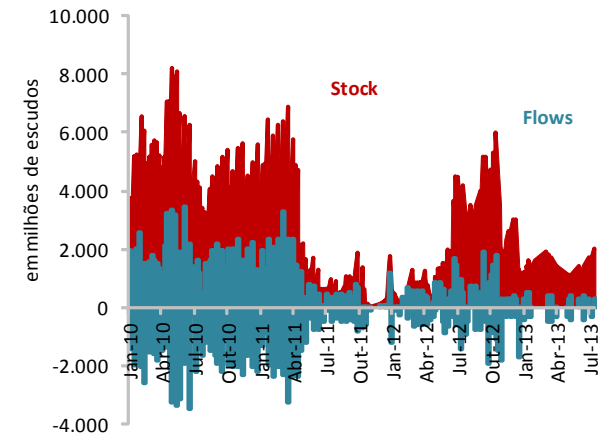
Taxas de Intervenção do Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos (valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas.

## INDICADORES DE ACTIVIDADE

	2011				2012				2013	
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e)										
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8	17,9	11,7	5,7	-3,7	7,8
Indicadores de Confiança na Construção	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0	-37,7	-28,1	-20,5	-12,7	-7,6
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0	12,5	12,8	6,9	0,2	-3,0
Indicadores de Confiança no Turismo	-13,4	-1,2	8,1	7,6	5,5	-9,2	-6,9	-2,5	0,1	-6,9
Indicadores de Confiança nos Transportes	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8	11,3	10,1	1,8	-9,0	-3,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8	7,1	3,6	-1,3	-3,7	-6,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Nota: s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e o número total de respostas).

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO <sup>1</sup>

	2011	2012										2013						
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Consumo</b>																		
Importações bens de consumo não duradouro	2,3	2,7	-7,2	-10,4	-6,0	3,4	3,1	-3,4	-15,8	-15,9	-14,8	-6,8	-6,4	-4,7	-3,3	0,8	3,6	2,2
Importações bens de consumo duradouro	-0,7	0,3	-13,5	-17,8	-10,0	-1,1	2,5	7,8	10,2	13,7	2,3	-4,1	-11,9	-1,9	8,8	14,3	-4,3	-18,5
<b>Investimento</b>																		
Construção																		
Importações materiais de construção	-0,5	6,2	-1,8	-13,5	-21,7	-27,4	-21,7	-17,4	-11,1	-13,9	-15,3	-19,6	-25,0	-30,45	-30,9	-21,1	-11,4	-2,4
Importações de cimento	0,0	2,2	-4,2	-3,2	-14,3	-23,4	-24,8	-22,1	-17,1	-16,1	-9,2	-4,4	-8,3	-18,79	-21,0	-14,8	-3,1	6,1
Equipamento e material de transporte																		
Importações de bens de equipamentos	-5,8	-5,5	13,9	23,6	-5,6	-36,6	-55,5	-56,9	-53,0	-43,5	-42,0	-37,6	-35,4	-35,33	-41,0	-41,4	-33,7	-26,7
Importações materiais de transporte	94,7	-1,3	-15,9	-40,9	-16,8	6,4	44,4	75,6	93,6	96,8	44,6	-1,8	-55,1	-52,34	-45,1	-27,6	-55,9	-68,9
Importação de veículos automóveis	0,0	-8,9	-3,4	3,5	15,1	14,2	8,3	-3,9	-16,8	-25,6	-23,1	-20,8	-23,4	-34,45	-43,7	-44,7	-41,7	-42,3
<b>Comércio Internacional</b>																		
Exportações																		
Tradicionalis	18,2	-30,0	-28,7	-7,1	7,3	17,8	3,6	-9,2	-29,9	-43,4	-39,1	-17,2	-7,3	19,7	-7,7	6,0	-10,9	7,6
Transformados	19,2	-36,5	-29,7	-2,7	20,0	27,2	12,1	-11,7	-33,7	-46,0	-41,9	-12,2	-6,9	32,4	-11,3	2,6	-16,2	6,0
Outros	8,7	-4,9	-25,4	-33,9	-54,9	-37,1	-39,0	-16,8	-25,1	-42,7	-22,1	-27,5	-8,1	-16,4	9,7	33,8	55,3	39,2
Importações																		
Consumo	50,3	119,2	4,0	15,5	7,1	30,7	-12,1	130,2	136,0	31,8	-48,6	-53,8	-12,8	-22,1	-1,4	8,5	-1,8	-36,9
Intermédios	31,6	-15,0	-12,8	-17,0	-4,9	-9,5	-6,3	-0,8	-4,9	-16,9	-29,1	-22,9	-12,7	-9,9	-15,4	-1,0	-9,0	-5,2
Capital	5,7	-10,2	-14,1	-7,1	6,2	11,3	-6,1	-8,9	-21,3	-6,8	-10,2	-4,6	-10,1	-4,6	1,1	2,2	-4,3	-9,0
Combustíveis	-1,0	-5,4	-17,6	-27,7	-22,9	-16,4	-8,0	-8,7	-16,1	-16,2	-14,9	-17,4	-21,2	-22,6	-9,8	1,0	-1,7	-8,7
Outros	15,3	-2,7	-1,1	-25,7	-12,9	-19,8	-16,5	23,8	32,1	31,6	-53,4	-43,9	-48,1	-42,0	-37,1	-27,2	-58,7	-61,0
	289,9	-46,2	-15,4	-16,8	13,1	-31,5	19,1	-5,8	13,1	-58,4	-52,6	-43,2	74,4	41,6	-32,7	14,2	45,5	184,6
	7,3	-9,1	-8,4	-8,0	0,1	3,9	-5,9	-0,9	-14,9	-16,8	-20,1	-7,9	-13,0	-7,4	-15,9	-8,0	-13,4	-17,6

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde.

Nota: <sup>1</sup> Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses.

## INDICADORES DE INFLAÇÃO

	2011	2012										2013							
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
<b>Índice de Preços no Consumidor</b>																			
Taxa de variação homóloga	3,6	1,0	2,0	1,6	2,5	2,2	2,2	3,6	3,8	4,1	4,5	3,1	2,6	2,3	1,4	1,2	0,7	1,3	
Taxa de variação média	4,5	3,8	3,5	3,2	3,0	2,8	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	2,7	2,8	2,9	2,8	2,8	2,6	2,6	
<b>Principais Agregados do IPC (t.v.h.)</b>																			
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,9	-0,3	2,0	1,6	3,2	2,5	2,4	4,2	4,7	5,6	4,9	3,4	2,1	2,8	0,6	0,7	-0,2	0,3	
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,1	5,5	5,7	6,1	6,7	7,1	7,9	8,3	7,5	8,3	6,5	6,1	5,7	4,9	4,7	4,0	4,3	3,4	
Vestuário e calçado	1,3	1,0	0,1	-1,0	-0,3	-0,7	-0,5	0,2	-0,1	1,8	1,5	0,5	-0,4	-0,1	1,9	2,6	2,9	1,8	
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,1	5,2	5,2	3,9	4,3	3,5	3,5	5,6	5,6	6,3	10,7	5,9	5,9	3,7	3,7	3,0	2,6	5,4	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	3,1	0,6	-0,1	0,4	2,7	3,2	3,4	3,5	2,7	2,6	2,4	4,5	3,9	4,8	5,3	5,1	3,2	2,5	
Saúde	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	1,0	
Transportes	6,1	4,2	4,8	3,7	4,2	3,9	3,5	5,5	5,5	2,8	-0,6	-2,0	-1,9	-3,5	-4,0	-5,0	-5,5	-4,0	
Comunicações	0,0	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	0,0	0,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	
Lazer, recreação e cultura	-0,8	-1,2	-0,8	-0,4	-1,1	-3,1	-2,7	-3,6	-3,2	-2,9	-4,1	-4,3	-4,5	-7,7	-7,9	-8,3	-6,7	-5,1	
Ensino	-0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	5,0	5,8	5,5	6,3	5,7	10,0	11,1	11,5	14,0	10,8	10,4	11,3	11,5	11,4	10,9	9,6	8,4	3,5	
Bens e serviços diversos	0,5	0,8	0,7	0,9	1,2	1,7	2,1	3,3	4,1	4,3	4,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,1	4,8	4,2	

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga. A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

## BALANÇA DE PAGAMENTOS

	2011	2012	Variação (%)	2012		2013			
				Milhões		Milhões		tvh (%)	
				1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Balança Corrente</b>	-28.181,8	-17.277,8	-38,7	-3.920,7	-5.072,9	1.233,9	-2.961,4	-131,47	-41,62
<b>Bens</b>	-68.166,4	-61.064,6	-10,4	-13.786,8	-14.316,3	-10.994,4	-14.136,9	-20,25	-1,25
Exportações	16.758,9	15.776,6	-5,9	4.085,7	4.302,1	3.263,8	3.117,8	-20,12	-27,53
Importações	-84.925,3	-76.841,3	-9,5	-17.872,5	-18.618,4	-14.258,2	-17.254,7	-20,22	-7,32
<b>Serviços</b>	23.746,5	28.453,9	19,8	6.823,9	6.768,3	8.201,7	7.853,3	20,19	16,03
Exportações	47.559,7	51.055,7	7,4	12.551,2	12.382,4	13.542,1	12.688,4	7,89	2,47
Transportes	11.349,1	10.816,9	-4,7	2.817,5	2.964,4	2.792,3	3.010,7	-0,90	1,56
Viagens de turismo	30.909,8	35.554,8	15,0	8.459,1	8.405,7	9.491,7	8.394,8	12,21	-0,13
Importações	-23.813,2	-22.601,8	-5,1	-5.727,3	-5.614,1	-5.340,4	-4.835,1	-6,76	-13,88
<b>Rendimentos</b>	-6.500,6	-5.930,0	-8,8	-1.022,8	-2.558,1	-823,9	-1.929,4	-19,44	-24,58
Rendimentos de Investimento	-6.404,0	-5.965,1	-6,9	-1.041,5	-2.561,7	-852,3	-1.925,2	-18,16	-24,85
Rendimentos Investimento Directo	-6.404,0	-2.549,2	-60,2	-306,3	-1.586,2	-49,0	-743,6	-83,99	-53,12
Juros Dívida Externa Pública	-365,0	-777,6	113,0	-359,7	-323,4	-386,6	-388,5	7,46	20,10
Juros Dívida Externa Privada (bancos e outros sectores)	-2.595,4	-2.776,3	7,0	-431,3	-675,4	-470,5	-838,3	9,11	24,11
<b>Transferências Correntes</b>	22.738,7	21.262,9	-6,5	4.064,9	5.033,2	4.850,6	5.251,6	19,33	4,34
Transferências Oficiais	5.326,5	5.102,0	-4,2	774,2	1.416,7	761,4	1.036,7	-1,66	-26,82
Remessas de Emigrantes	13.446,2	13.627,9	1,4	3.263,0	3.378,5	2.931,3	3.001,9	-10,16	-11,15
<b>Balança de Capital e de Operações Financeiras</b>	28.546,7	20.057,1	-29,7	5.317,4	3.847,1	412,8	510,1	-92,2	-86,7
Balança de Capital	985,0	1.106,7	12,4	337,8	295,8	120,3	111,4	-64,38	-62,35
Balança Financeira	27.561,7	18.950,4	-31,2	4.979,6	3.551,3	292,5	398,7	-94,13	-88,77
Investimento Directo	12.038,8	6.153,5	-48,9	534,3	671,6	-76,9	1.039,3	-114,38	54,74
Outros Investimentos	12.039,6	16.836,4	39,8	4.915,3	5.288,9	1.564,4	191,8	-68,17	-96,37
Dívida Externa Pública	14.236,8	17.206,9	20,9	4.154,9	4.260,8	2.809,4	4.014,4	-32,38	-5,78
Dívida Externa Privada	787,5	-1.413,8	-279,5	-515,3	1.532,2	-396,3	-2.077,4	-51,43	-235,58
Activos Líquidos dos Bancos	-985,31	-114,8	-88,4	747,6	-265,5	965,7	-1.750,8	29,17	559,43
Activos de Reserva	3.473,4	-4.057,6	-216,8	-475,0	-2.409,2	-1.213,2	-832,3	155,44	-65,45
<b>Erros e Omissões</b>	-365,0	-2.779,3		-1.396,7	1.225,8	-1.646,7	2.451,2		
<i>Por memória</i>									
<b>Balança Corrente + Balança Capital</b>	-27.196,7	-16.171,1	-40,5	-3.582,9	-4.777,1	1.354,2	-2.850,0	-137,8	-40,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: P - provisório

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	2012									2013							
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago <sup>P</sup>
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>																	
USD	83,8	86,0	88,0	89,7	89,1	85,9	85,0	86,0	84,1	83,1	82,5	85,0	83,8	84,9	83,6	84,3	82,8
Libra	134,0	137,1	136,9	139,8	139,9	138,2	136,8	137,2	135,8	132,8	127,9	128,1	134,0	129,9	129,4	128,0	128,2
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (2001=100)	104,4	104,1	103,8	103,6	103,7	104,1	104,2	104,1	104,3	104,5	104,6	104,3	104,3	104,3	104,5	104,4	104,6
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real (2001=100)	114,3	115,1	115,3	116,8	116,2	116,5	117,2	117,2	117,5	118,5	117,4	115,2	115,5	115,4	115,4	116,5	117,0
<b>Taxas de Juro<sup>1</sup></b>																	
Taxa de Absorção de Liquidez <sup>2</sup>	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez <sup>2</sup>	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito<sup>3</sup></b>																	
91 a 180 dias	9,7	9,6	9,6	9,8	10,0	10,1	10,1	9,9	10,1	10,0	10,2	10,0	9,9	9,9	10,1	10,4	10,4
181 dias a 1 ano	10,0	9,6	9,7	9,5	9,5	9,1	9,1	9,2	9,3	9,2	9,1	9,4	9,3	9,2	9,2	9,1	9,0
Superior a 10 anos	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	8,8	9,3	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,9	8,9
Descoberto	16,9	17,0	17,1	17,2	16,7	17,0	17,0	16,8	16,3	17,0	16,7	16,6	16,5	16,4	16,5	16,6	16,5
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes<sup>3</sup></b>																	
31 a 90 dias	3,4	3,5	4,2	3,5	4,0	4,0	4,0	4,2	4,1	4,0	4,3	4,4	4,3	4,4	4,2	4,0	4,1
91 a 180 dias	3,9	3,8	3,7	4,1	4,1	4,3	4,3	3,9	4,1	4,2	4,2	4,0	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1
181 dias a 1 ano	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	3,8	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
1 a 2 anos	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	5,2	5,2	5,2	5,2	5,4	5,4	5,4	5,4
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes<sup>3</sup></b>																	
31 a 90 dias	3,5	3,5	5,2	3,5	5,1	4,4	4,4	5,5	5,6	5,5	5,5	5,5	5,4	5,5	5,5	5,4	5,3
91 a 180 dias	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,0	4,4	4,4	4,5	4,4	4,3	4,3	4,3	4,4
181 dias a 1 ano	4,2	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	3,7	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	5,1	5,2	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,5	5,5	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5
<b>Bilhetes de Tesouro<sup>3</sup></b>																	
91 dias	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,6	3,6	3,6
182 dias	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
364 dias	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período)<sup>4</sup></b>																	
Activo Externo Líquido	-2,3	1,1	9,5	14,4	24,1	29,1	28,6	41,3	19,7	20,8	19,8	19,8	14,1	22,3	17,4	31,9	33,8
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-0,1	12,1	27,4	26,8	30,0	27,9	38,4	38,3	14,0	14,0	9,2	9,9	16,5	19,1	10,2	9,9	9,5
Activo Interno Líquido	4,1	5,3	5,0	2,6	-2,3	-2,3	-3,9	-3,2	2,4	2,7	-0,1	-0,3	3,7	2,4	3,2	1,4	1,1
M2	2,7	4,5	5,8	4,8	2,1	2,8	1,5	3,7	5,9	6,3	3,8	3,7	5,9	6,3	6,0	7,3	7,5
M1	-7,0	-9,6	-6,4	-6,3	-10,7	-6,8	-8,3	-4,4	4,8	5,0	3,0	3,9	6,6	5,8	9,5	13,4	15,2
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)<sup>4</sup></b>																	
Crédito Interno Líquido	5,7	7,7	4,2	4,3	0,3	-0,2	-1,3	-1,7	3,5	3,7	3,2	1,7	2,7	3,0	4,0	3,4	2,8
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-0,6	1,4	7,0	4,8	-4,4	-13,0	-11,8	-13,1	20,3	20,3	17,8	14,1	18,3	18,6	17,8	17,6	14,0
Crédito à Economia	7,2	9,1	3,6	4,2	1,4	2,9	1,3	1,1	0,1	0,3	0,2	-0,8	-0,7	-0,5	1,0	0,0	0,2
Empresas Públicas não Financeiras	81,8	62,0	29,8	36,7	44,3	44,6	-6,1	-1,8	-4,5	-4,5	-4,4	-4,6	-4,7	-5,2	-7,1	-7,0	-12,8
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	6,8	8,8	3,4	4,0	1,1	2,5	1,3	1,1	0,1	0,3	0,2	-0,8	-0,6	-0,5	1,1	0,1	0,4

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Notas: P - Provisório; <sup>1</sup> A partir do mês de Janeiro de 2012 incluiu-se nos cálculos das taxas de juro, para além do banco central, seis bancos comerciais que operam no país. Cabe salientar que, os dados anteriores ao referido ao período incluem apenas quatro bancos comerciais; <sup>2</sup> Em percentagem, valores médios; <sup>3</sup> Em percentagem, valores ponderados; <sup>4</sup> A partir de Janeiro de 2012 passou-se a incluir todas as instituições do sistema bancário nacional, com excepção do Ecobank.

## OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
					em milhões de CVE	
04-01-2013					-400	900
04-01-2013	TIM	90	5,583	300	300	1.200
11-01-2013					-300	900
11-01-2013	TIM	60	5,488	500	500	1.400
15-01-2013					-300	1.100
16-01-2013	TIM	61	5,400	500	500	1.600
21-01-2013					-300	1.300
04-02-2013	TIM	91	5,442	300		1.600
06-03-2013	TIM	61	5,375	300		1.900
12-03-2013					-500	1.400
13-03-2013	TIM	61	5,375	400	400	1.800
18-03-2013					-500	1.300
20-03-2013	TIM	90	5,313	400	400	1.700
04-04-2013					-300	1.400
06-05-2013					-300	1.100
06-05-2013					-300	800
09-05-2013	TIM	60	5,141	300	300	1.100
13-05-2013					-400	700
15-05-2013	TIM	90	5,017	400	400	1.100
05-06-2013	TIM	61	4,438	300	300	1.400
18-06-2013					-400	1.000
19-06-2013	TIM	90	3,531	400	400	1.400
03-07-2013	TIM	61	3,417	300	300	1.700
08-07-2013					-300	1.400
10-07-2013	TIM	61	3,500	300		1.700
11-07-2013					-300	1.700
18-07-2013	TRM	14	3,267	300		2.000
01-08-2013	TRM	14	3,151	300	300	2.300
01-08-2013					-300	2.000
05-08-2013					-300	1.700
07-08-2013	TIM	90	3,156	300		2.000
13-08-2013					-400	1.600
14-08-2013					-300	1.300
16-08-2013	TIM	90	2,805	400		1.700
21-08-2013	TRM	14	2,523	300		2.000

Fonte: Banco de Cabo Verde.

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas.

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias.



## FINANÇAS PÚBLICAS

	2012		2012										2013					
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em % do Orçamentado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Taxa de Variação Homóloga em percentagem																		
<b>Receitas Totais</b>	40.737	86,0	-9,3	-9,4	-5,8	-9,0	-8,0	-10,6	-10,0	-11,1	-7,6	15,2	9,6	1,1	5,8	1,9	-0,5	
Receitas Fiscais	32.092	85,7	-2,0	-2,7	-4,2	-3,4	-2,4	-5,2	-4,7	-5,2	-7,0	-3,4	-2,1	-5,6	-2,3	-5,5	-3,9	
Imposto S/ Valor Acrescentado (IVA)	12.756	81,5	-8,9	-7,9	-10,1	-8,6	-8,0	-8,8	-7,5	-7,4	-10,4	-4,4	-3,2	-7,0	-1,4	-5,2	-0,7	
Imposto Único S/ Rendimento (IUR)	9.698	88,9	6,7	3,8	5,0	3,8	4,0	-2,2	-2,5	-3,1	-0,6	-5,1	-4,6	-5,1	-4,7	-8,3	-11,3	
Donativos	4.028	68,7	-78,4	-72,8	-49,1	-70,6	-72,0	-79,0	-79,6	-81,1	-36,3	1.110,0	338,6	11,5	84,8	57,0	38,4	
<b>Despesas Totais</b>	32.209	92,5	5,5	11,5	10,3	-1,3	0,8	-2,2	1,3	1,7	3,4	20,8	11,1	3,3	-2,1	0,8	0,9	
Despesas com pessoal	15.729	91,3	4,5	5,6	3,6	1,2	0,3	-0,2	1,0	1,2	2,8	2,9	1,4	1,9	0,2	1,7	-2,9	
Juros da dívida externa	1.000	115,1	38,2	46,0	-1,3	63,0	53,6	37,3	37,1	35,9	35,1	38,8	8,2	-10,7	19,1	29,6	21,8	
Juros da dívida interna	1.410	121,6	34,4	80,3	109,1	7,3	16,7	15,8	18,3	17,7	20,4	-----	102,6	-12,8	-14,8	-14,3	-2,4	
<b>Activos Não Financeiros</b>	24.680	66,0	-2,2	-18,4	31,0	28,0	20,0	16,8	11,0	5,5	5,7	-86,7	-82,1	-25,2	-30,8	-8,4	-27,6	
Em percentagem do PIB																		
<b>Saldo Global</b>	-16.152	95,3	-3,1	-3,5	-5,7	-5,8	-7,6	-8,4	-9,3	-11,0	-11,1	0,9	0,9	-0,8	-1,4	-2,9	-3,2	
Saldo Corrente	4.500	41,8	0,1	0,3	1,5	1,9	1,7	2,4	2,2	2,1	1,8	1,0	1,0	0,5	0,6	0,4	-0,1	
<b>Financiamento</b>	16.151	90,9	2,4	3,7	6,1	6,5	8,3	9,0	10,2	11,4	13,2	1,2	1,3	2,9	2,0	3,5	3,6	
Externo (líquido)	15.284	112,7	3,3	4,7	6,1	6,2	7,8	8,7	9,4	10,7	12,4	0,5	0,6	1,9	2,7	4,2	4,9	
Interno (líquido)	3.982	97,4	1,0	1,1	1,1	1,3	1,6	1,6	2,1	2,2	3,1	0,9	1,3	1,7	0,8	1,2	1,4	

Fonte: Ministério das Finanças.

Nota: Nova estrutura de apresentação das finanças públicas decorrente da adopção da metodologia do novo Manual de Finanças Públicas do Fundo Monetário Internacional.

